



APRESENTAÇÃO

DOI: <https://doi.org/10.4013/con.2026.221.ap>

Dr. Inácio Helfer (Editor-Chefe) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

helfer@unisinobr

<https://orcid.org/0000-0001-6809-9009>

Doutorando Jaison M. Partchel (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

partchel.j@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9384-2818>

Doutorando João Victor Rosauro (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

joaorosauo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0761-924X>

Doutorando Gustavo Oliva de Oliveira (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

gustavoolivadeoliveira@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1947-0323>

Doutorando Gabriel Schessof (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

g.schessof@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7039-2482>

Doutoranda Denise Narli da Silveira (Editora-Adjunta) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

denisegrafias@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-1585-7700>

Doutorando Matheus Henrique dos Santos (Editor-Adjunto) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil.

m.henriquest@outlook.com

<https://orcid.org/0009-0004-0776-8888>

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número do vigésimo segundo volume da Revista Controvérsia. Na presente publicação, oferecemos aos leitores e leitoras um conjunto de doze artigos originais e inéditos, uma resenha e uma tradução.

Iniciamos o número com o artigo “A biopolítica das enchentes no Rio Grande do Sul e sua deriva tanatopolítica”, de autoria Alexandre da Silva Francisco, Mestrando em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Nele, se analisa as enchentes ocorridas em maio de 2024 no Rio Grande do Sul como eventos politicamente produzidos no interior de dispositivos de poder que articulam território, população e gestão do risco. Por meio dos conceitos de biopolítica e Racismo de Estado e de tanatopolítica, sustenta-se a tese de que a racionalidade neoliberal estrutura modos específicos de governo da vida e da morte, uma vez que a ausência persistente de políticas estruturais de enfrentamento das desigualdades e o desinvestimento em infraestrutura pública não configuram meras falhas administrativas, mas expressam uma lógica de governo que subordina a proteção da vida a critérios econômicos e políticos.

No segundo artigo, intitulado “As Raízes Epistemológicas Comuns entre Modernidade, Colonialidade e Nacionalismo à Brasileira”, de autoria de Ana Amélia Silva Carvalho, Doutoranda em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF), busca-se aventar a hipótese de que o evolucionismo e o racismo, fundamentos do paradigma epistemológico moderno eurocêntrico, estão presentes nas principais narrativas nacionalistas brasileiras que ecoam até os dias de hoje, mesmo que produzidas entre o século XIX e meados do século XX.

O terceiro artigo intitula-se “O ‘hiperconsumidor’: o indivíduo no ‘capitalismo artista’ de Gilles Lipovetsky”, escrito por Ana Beatriz de Paula Lasdowsky, Bacharela em Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do ABC (UFABC) e pesquisadora de iniciação científica em Filosofia na Universidade Federal do ABC (UFABC), e Paulo Jonas de Lima Piva, Doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do programa de Filosofia do Centro de Ciências Naturais e Humanas da Universidade Federal do ABC (CCNH-UFABC). Nele, os autores buscam analisar a trajetória e os desdobramentos do conceito de individualismo dentro do pensamento de Lipovetsky, tendo em vista o seu diagnóstico do individualismo enquanto valor ético e cultural fundamental das sociedades contemporâneas ocidentais.

O quarto artigo, “A refutação da tese da imperfectibilidade da forma natural feminina em Christine de Pizan”, de Bruno Guedes Santiago, Advogado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Mestre e Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresenta o argumento de Christine de Pizan contra a tese da imperfectibilidade da forma natural feminina. Elaborado em um período histórico no qual frequentemente empregavam-se justificativas religiosas para sustentar que mulheres deveriam ser consideradas como inferiores e/ou somente auxiliares à figura do homem, Pizan apresenta de forma eloquente uma verdadeira defesa da figura feminina frente às posições falaciosas de sua época.

Em seguida, temos o artigo “Jogo e Linguagem em Górgias e Wittgenstein”, o quinto do presente número. Escrito por Camila Gomes Weber, Mestra em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Mirian Donat, Professora do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-graduação em Filosofia na mesma instituição, o artigo propõe uma análise comparativa da maneira como a concepção de jogo se expressa nas obras de Górgias e Wittgenstein. Tendo como referência o *Elogio de Helena*, de Górgias, e as *Investigações Filosóficas*, de Wittgenstein, o propósito é ressaltar a compreensão partilhada destes acerca da dimensão lúdica da linguagem, dado que ambos sustentam, cada um à sua maneira, que as palavras são dinâmicas: elas brincam e, sobretudo, significam.

O sexto artigo intitula-se “Stuart Mill e Hannah Arendt sobre a Espontaneidade”, tendo como autores Evandro Barbosa, Mestre e Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e professor nos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Everton Miguel Puhl Maciel, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e professor adjunto na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), e Fernanda Rizzon de Vargas, Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Mestranda em Filosofia na mesma universidade. Nele, os autores examinam

as concepções de espontaneidade em John Stuart Mill e Hannah Arendt. Defende-se que, em ambos e ainda que de modo distinto, a espontaneidade constitui elemento essencial da liberdade de ação e, conseqüentemente, da vida boa e da renovação do mundo.

Em “Albrecht Wellmer: esbozo de una teoría de la razón”, o sétimo artigo do presente número, Francisco Manuel Abril, Doutor em Filosofia pela Facultad de Ciencias Sociales da Universidad Nacional de Córdoba (UNC), revisita as reflexões de Albrecht Wellmer – considerado um dos principais representantes da “segunda geração” de teóricos críticos – a fim de demonstrar que, ao menos em textos como “Ética e Diálogo”, “Sobre a Dialética da Modernidade e da Pós-Modernidade”, “Hannah Arendt e o Juízo: A Doutrina Oculta da Razão” e “Intersubjetividade e Razão”, é possível encontrar o esboço de uma teoria da razão discursiva em Wellmer.

Após, temos o oitavo artigo, “Da percepção ao confronto: devaneios do caminhante solitário como processo de constatação absurda e resistência pela revolta”, de Gustavo Henrique Chrisostomo, Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O autor propõe uma leitura da obra *Devaneios do Caminhante Solitário* (1782), de Jean-Jacques Rousseau, a partir da noção de absurdo tal como formulada posteriormente por Albert Camus, compreendida não como conceito sistemático, mas como experiência afetiva pré-filosófica. O objetivo do autor é investigar de que modo o afastamento social, a caminhada e a contemplação da natureza, presentes na escrita rousseauiana, podem ser interpretados como formas de resistência sensível diante da ruptura com o mundo e a sociedade.

No nono artigo, “Para uma biosemântica deflacionária: conteúdo semântico sem representação”, escrito por Henri Marcel de Oliveira São Paulo, Mestre e Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), o autor propõe uma biosemântica deflacionária, com o objetivo de dissociar conteúdo normativo de representação, e sustentar uma versão deflacionária de conteúdo semântico. Ele argumenta que a tese do enativismo autopoietico é a que melhor cumpre com os pressupostos desta nova biosemântica e defende um princípio de demarcação balanceado para atividades cognitivas e não-cognitivas, sustentado em uma abordagem autopoietica, antirrepresentacional das interações significativas entre organismos vivos, a qual chama de conversação.

No décimo artigo, intitulado “Cristianismo e a crítica moral em Nietzsche”, de Leandro Rodrigues de Oliveira, Mestre em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Piauá (UFPI), e professor de Filosofia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC – MA), investiga-se a crítica de Nietzsche ao cristianismo, buscando compreender como a moral cristã — fundada em culpa, ressentimento e negação da vida — tornou-se dominante na cultura ocidental e quais

as consequências de sua transformação histórica. Parte-se da hipótese de que, ao perder seu fundamento transcendente e converter-se em moralismo, essa moral entra em processo de autodestruição, gerando o niilismo moderno. O autor conclui que essa crítica não propõe uma nova moral, mas convida a pensar uma espiritualidade cristã livre do ressentimento e aberta à criação de sentido.

Como o décimo primeiro artigo, temos “A racionalidade hermenêutica como crítica à clínica algorítmica”, escrito por Lucas Vieira, Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe e Doutorando em Educação na Universidade de Passo Fundo (UPF). O texto oferece uma problematização do conceito contemporâneo de *explainability* na Inteligência Artificial Generativa a partir de uma leitura hermenêutica da racionalidade médica. Argumenta-se que a modernidade instaurou uma razão apodítica e matematizante, que se estende à medicina por meio do paradigma biomédico e, mais recentemente, da clínica algorítmica. A *explainability*, ao reivindicar transparência e previsibilidade como ideais epistêmicos, reitera o projeto moderno de uma racionalidade técnica que reduz o sentido à causalidade formal. O autor então propõe a racionalidade hermenêutica como modelo alternativo de explicação, fundada na compreensão, na linguagem e na justificação intersubjetiva, sustentando que a prática médica é essencialmente interpretativa e prudencial (*phronesis*) e exige uma forma de inteligibilidade que não se confunde com rastreabilidade técnica, mas com responsabilidade discursiva.

O último artigo do presente número intitula-se “Más allá del consenso: los desacuerdos profundos entre pares epistêmicos como motor del desarrollo científico”, de autoria de Maiolo Leandro Maximiliano, licenciando em Filosofia pela Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires (UBA). O objetivo do autor é mostrar que discordâncias profundas entre pares epistêmicos na ciência podem forçar refinamentos, reajustes e expansões do conteúdo empírico disponível aos seguidores de um determinado programa de investigação científica. O autor argumenta que um certo tipo de discordância profunda pode desempenhar um papel epistemicamente produtivo no desenvolvimento científico, mesmo que não leve a nenhum tipo de consenso.

Depois, temos a resenha do livro *René Guénon. Testigo de la Tradicion (Introducción a las obras completas)* de autoria de Javier Alvarado Planas (2023), elaborada por Daniel Gustavo Gutiérrez, Licenciado em Audiovisão pela Universidad Nacional de Lanús (UNLa), em Filosofia e em Letras pela Universidad de Buenos Aires (UBA), Mestre em Metodologia da Investigação Científica pela Universidad Nacional de Lanús (UNLa), e atualmente Doutorando na Universidad de Buenos Aires (UBA). Ele destaca que a obra de Alvarado Planas não é tão somente uma introdução a uma coleção de volumes, mas sobretudo uma visão abrangente dos estudos sobre Guénon, abordando as diversas questões conceituais e doutrinárias inerentes à obra do pensador franco-egípcio.

E, por último, temos a tradução do texto *Origins of Perception*, de Tyler Burge (2010), feita por Victor Machado Barcellos, Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No texto, Burge sustenta que estados perceptuais são constitutivamente representacionais e que a percepção envolve a capacidade de rastrear particulares e seus atributos no ambiente. A partir de uma análise profundamente informada pela psicologia empírica, especialmente pela ciência da visão, Burge argumenta que a percepção constitui uma forma básica e irreduzível de representação mental, cuja explicação exige referência a conteúdos representacionais e a condições de acerto e erro. Por isso, destaca o tradutor, o texto serve como uma excelente introdução ao pensamento de Burge no que tange à percepção e às representações mentais e uma formulação clara e influente de uma concepção representacionista da percepção, amplamente discutida na filosofia da mente contemporânea.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura.